

# Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação  
Katielly Vila Verde Araújo Soares  
Denilra Mendes Ferreira  
(Organizadores)



# Argumentação e Linguagem 3

---

---

Marcelo Máximo Purificação  
Katielly Vila Verde Araújo Soares  
Denilra Mendes Ferreira  
(Organizadores)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Emely Guarez  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Katielly Vila Verde Araújo Soares  
Denilra Mendes Ferreira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A694 Argumentação e linguagem 3 [recurso eletrônico] /  
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Katielly Vila  
Verde Araújo Soares, Denilra Mendes Ferreira. – Ponta  
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-441-2

DOI 10.22533/at.ed.412202509

1. Língua portuguesa – Composição e exercícios.
2. Linguística. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Soares, Katielly Vila Verde Araújo. II. Ferreira, Denilra Mendes.  
CDD 469.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Esta obra, cujo título é Argumentação e Linguagem 3, foi desenvolvida, de forma a integrar trabalhos de investigadores de várias instituições do país, em torno da temática central. Nela, abordamos temas importantes para o desenvolvimento das relações humanas e sociais, tendo como elemento condutor a linguagem/diálogo/discurso.

Uma obra com 22 artigos cujos objetivos expressam ações de ‘descrever’, ‘definir’, ‘explicar’, ‘justificar’, ‘analisar’, ‘comparar’, e etc. Os textos estão organizados em duas partes cujos os liames com os termos argumentação e linguagem gravitam pelas palavras-chave: ‘Análise literária’, ‘Argumentação’, ‘Atividade Investigativa’, ‘Autocomunicação’, ‘Conhecimentos Linguísticos’, ‘Discurso’, ‘Ensino’, ‘Escrita Proficiente’, ‘Formação de Leitores’, ‘Gramática’, ‘Leitura’, ‘Letramento’, ‘Léxico’, ‘Metáfora’, ‘Mídia’, ‘Narrador’, ‘Persuasão’, ‘Produção Textual’, ‘Retórica’, ‘Semiologia’, ‘Semiótica’, entre outras. Essas discussões expressas nos artigos, corroboram para produzir argumentos, apoiados nas informações, nos dados e nos resultados de cada investigação.

Esperamos que esta obra, diversa e plural, atenda as necessidades e perspectivas do público leitor, de forma a subsidiá-lo em seus estudos e reflexões. Isto dito, desejamos a todos vocês uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Katielly Vila Verde Araújo Soares  
Denilra Mendes Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A QUESTÃO DA PRESERVAÇÃO DO DIA DE GUARDA DAS RELIGIÕES: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E PORTUGAL	
Ricardo Russell Brandão Cavalcanti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4122025091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR: O OLHAR DO DOCENTE	
Jamilly Mendonça dos Santos	
Anny Vitoria Carvalho da Silva	
Fernanda Barbosa Duarte de Souza	
Mariana Carolina Oliveira Carneiro	
Claudia Lucia Landgraf Valerio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4122025092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
A PERSUAÇÃO DOS NARRADORES EM <i>MAYOMBE</i> , DE PEPETELA	
Dayse Oliveira Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4122025093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
A INTERPRETAÇÃO DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS DE COMPETÊNCIA: O CONFLITO PARA A INSTITUIÇÃO DE POLÍTICAS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE	
Olívia do Carmo Petreca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4122025094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>37</b>
A PROMOÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DE UMA ATIVIDADE INVESTIGATIVA SOBRE O OXIGÊNIO	
Letícia de Cássia Rodrigues Araújo	
Paula Cristina Cardoso Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4122025095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>47</b>
A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR: IMAGINÁRIO(S) E SUBJETIVIDADE(S)	
Maria Aparecida da Silva Santandel	
Vânia Maria Lescano Guerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4122025096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>56</b>
ALFABETIZAÇÃO NO FINAL DO SEGUNDO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM NOVO DESAFIO PARA OS GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Daniela Perri Bandeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4122025097</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>63</b>
ÁLVARO DE CAMPOS E A DESPERSONALIZAÇÃO EM “PASSAGEM DAS HORAS”	
Laianni Vitória Cosme e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4122025098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>68</b>
ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Bárbara Marcela Beringuel	
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva	
Henry Johnson Passos de Oliveira	
Betise Mery Sousa Macau Furtado	
Cristine Vieira do Bonfim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4122025099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>82</b>
ARGUMENTAÇÃO E AUTORIA NO DISCURSO DE ALUNOS BOOKTUBERS	
Valéria Fernandes Turci	
Soraya Maria Romano Pacífico	
<b>DOI 10.22533/at.ed.41220250910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>94</b>
ARGUMENTAÇÃO E ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	
Fátima Aparecida de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.41220250911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>107</b>
ARGUMENTAÇÃO E LINGUAGEM MATEMÁTICA DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO EXPLORAR POR QUÊS MATEMÁTICOS	
Abigail Fregni Lins	
Sergio Lorenzato	
Danielly Barbosa de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.41220250912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>121</b>
COMO É VISTO O VOYEURISMO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA EM MANAUS	
Beatriz Tavares Rubens	
Mia Amélia Pierre Toussaint	
Matheus Andrew da Silva Lima	
Francisco Carlos de Souza Junior	
Raissa Pereira de Souza	
Leandro Silva Pimentel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.41220250913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>129</b>
DIÁRIO — A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE AUTORIA NO TEXTO SUBJETIVO	
Jozil dos Santos	

DOI 10.22533/at.ed.41220250914

**CAPÍTULO 15..... 136**

DISCURSIVOS LUSÓFONOS: METAFÓRAS LITERÁRIAS

Micheline Tacia de Brito Padovani

DOI 10.22533/at.ed.41220250915

**CAPÍTULO 16..... 148**

ESPIRITUALIDADE NA TEOLOGIA DE KARL RAHNER

Alaércio de Lima Nazário

DOI 10.22533/at.ed.41220250916

**CAPÍTULO 17..... 155**

EXPERIÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE SABERES VIVENCIADOS POR UM PROFESSOR RIBEIRINHO DO BAIXO RIO BRANCO-RORAIMA

Maria Clelia Pereira da Costa

Marcia Aparecida Amador Mascia

Marcelo Vicentin

DOI 10.22533/at.ed.41220250917

**CAPÍTULO 18..... 167**

GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS, SEQUÊNCIAS TEXTUAIS, PLANOS DE TEXTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE ESCRITA PROFICIENTE

Tatiana da Conceição Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.41220250918

**CAPÍTULO 19..... 176**

GRAMÁTICA MOVIMENTAL: UMA PROPOSTA METAFÍSICA

Clóvis Luiz Alonso Júnior

DOI 10.22533/at.ed.41220250919

**CAPÍTULO 20..... 184**

HERÓINA OU VILÃ: ASPECTOS SOBRE A IMAGEM DA MULHER EM CARGO DE PODER RETRATADA PELA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA FRANCESA

Luciana Garcia Gabas Coelho

DOI 10.22533/at.ed.41220250920

**CAPÍTULO 21..... 191**

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E LÍNGUA PORTUGUESA(LP): O QUE QUEREM, O QUE PODEM ESTAS LÍNGUAS?

Antonilde Santos Almeida

Rafael Santos Soares

DOI 10.22533/at.ed.41220250921

**CAPÍTULO 22..... 199**

LÉXICO TOPONÍMICO DO CENTRO DE ARAÇUAÍ-MG: RESGATE DA IDENTIDADE

**HISTÓRICA E SOCIOCULTURAL**

Shirlene Aparecida da Rocha

Lillian Gonçalves de Melo

Danielly Marinho Rocha Lucena

Giovanna Luiz Neiva

**DOI 10.22533/at.ed.41220250922**

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 209**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 211**

## GRAMÁTICA MOVIMENTAL: UMA PROPOSTA METAFÍSICA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

**Clóvis Luiz Alonso Júnior**

Universidade de São Paulo

São Paulo, SP

<http://lattes.cnpq.br/4600192760028263>

**RESUMO:** Sintomaticamente dedicado à linguagem, o tomo primeiro de *A filosofia das formas simbólicas*, de Ernst Cassirer, é epigrafado com a proposição “o homem é um ser simbólico” e contém denso capítulo que perscruta a influência do espaço na confecção da Língua. Aí me amparo para desenvolver teoria segundo a qual a percepção e a incorporação do espaço físico e dos movimentos nele realizados pelo homem são precisamente constitutivas do material linguístico. Proponho que aqueles movimentos — movimento de *lugar de onde*, movimento de *lugar para onde*, movimento de *lugar por onde* e movimento de *lugar onde* (*ex opposito*, não-movimento) — sejam como que mimetizados pelo “ser simbólico” que é o homem na formulação da instância simbólico-representativa que é a Língua, cujo caldo lexical e cujas construções morfossintáticas são forjados na matriz que denomino metáfora do espaço e do movimento. Por meio de reflexão que tanto pretendo rigorosa quanto reconheço inortodoxa, tenciono demonstrar, em amplo espectro da Língua, o rendimento da atuação metafórica, em que o caráter físico-concreto

da motivação espacial-movimental permanece na abstratização, própria da metáfora: certa apreciação arqueológica da Língua permite observar a permanência daquela motivação primeva ainda em significados altamente abstratizados da palavra, bem como, em pé de igualdade, permite verificar nas construções morfossintáticas a manutenção do que proponho como ontogênese metafórica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gramática, Filosofia, espaço, movimento, metáfora.

### MOVEMENTAL GRAMMAR: A METHAPHYSICAL PROPOSITION

**ABSTRACT:** Symptomatically dedicated to language, the first tome of Ernst Cassirer’s *Philosophy of Symbolic Forms* is epigraphized with the proposition “man is a symbolic being” and contains a dense chapter that examines the influence of space in the making of Language. I am here to develop a theory according to which the perception and incorporation of physical space and the movements in it are precisely constitutive of linguistic material. I propose that those movements — movement of *place from where*, movement of *place to where*, movement of *place through where* and movement of *place where* (*ex opposito*, non-movement) — are as if mimicked by the “symbolic being”, which is man himself, in the formulation of the symbolic-representative instance that is Language, whose lexical broth and whose morphosyntactic constructions are forged in the matrix that I call the metaphor of space and movement. By means of a reflection that I aspire to be as rigorously as it can be, whereas I recognize to be an inorthodox

one, I intend to demonstrate, in a broad spectrum of the Language, the productivity of the metaphorical performance, in which the physical-concrete character of spatial-movemental motivation remains in the abstraction, proper to the metaphor: a certain archaeological appreciation of Language allows us to observe the permanence of that primeval motivation still in highly abstracted meanings of the word, as well as, on an equal footing, allows us to verify in the morphosyntactic constructions the maintenance of what I propose as metaphorical ontogenesis.

**KEYWORDS:** Grammar, Philosophy, Space, Movement, Metaphor.

É presente nos mais variados discursos gramaticais a percepção da influência do espaço sobre a Língua, haja vista a cunhagem de expressões metalinguísticas suficientemente reveladoras daquela percepção. Em formulações como

vou a Roma

e

venho de Paris,

a pacificidade de que haja aí referência a espaço físico e a algum movimento nele realizado é decerto assegurada já pela presença de topônimo e pelo uso do que, muito pacificamente, é denominado *verbo de movimento*; sem exigência de esforço interpretativo, à função desempenhada pelos sintagmas preposicionados atende a tradicional metalinguagem *complemento* — que aí se deve preferir a *adjunto* — *adverbial de lugar*, ora *lugar para onde*, ora *lugar de onde*, nome da função sintática que se põe em franca correspondência com o que se percebe como inequívoca referência a espaço. Se se têm formulações como

vou até lá

e

venho de lá,

sobre a vaguidão representada pelo isolamento analítico-morfológico da palavra *lá*, o contexto frásico parece trazer ao espírito o nome e a especificidade do nome da classe morfológica *advérbio de lugar*, o que também parece inequívoco, mas determinado contexto situacional — expressão que então se vê não redundante — pode impor a referência a tempo: o fato de a mesma palavra poder referir-se tanto a espaço quanto a tempo sugere, pela via da representação linguística, a associação que não raro se estabelece entre uma ideia e a outra, na possível chave de que uma ideia se estenda à outra, a se desdobrar uma na outra, a se estender “espaço” a “tempo”, a se desdobrar “tempo” de “espaço”, precisamente por via da metáfora.



“(…) Assim como a fronteira entre os sons naturais e afetivos essencialmente sensíveis e as palavras mais simples referentes ao espaço se apresenta como algo inteiramente fluido, da mesma forma evidencia-se a mesma transição contínua e imperceptível entre a esfera lingüística que abrange as determinações espaciais e a que compreende as determinações temporais. Até mesmo em nossas línguas cultas modernas, ambas ainda constituem freqüentemente uma unidade intacta, sendo comum que **uma e a mesma palavra sirva para expressar relações espaciais e [relações] temporais** [o negrito é meu]. Exemplos ainda mais numerosos que comprovam esta [sic] interdependência encontram-se nas línguas dos povos primitivos, que, em muitos casos, parecem não dispor de outro meio, além deste, para expressar a representação do tempo. **Os simples advérbios de lugar são empregados indistintamente também em sentido temporal, de sorte que por exemplo a palavra que designa o ‘aqui’ se funde com o termo que indica o ‘agora’, assim como a designação do ‘lá’ coincide com a de ‘antes’ ou ‘depois’** [o negrito é meu] (...). Procurou-se explicar o fato, argumentando que, objetivamente, a proximidade ou distância espacial e [a] temporal se condicionam mutuamente; que aquilo que ocorre em regiões distantes no espaço habitualmente também constitui algo passado e remoto, do ponto de vista temporal, quando se fala do ocorrido. Ao que tudo indica, porém, aqui não se trata primordialmente de correlações reais e objetivas desta [sic] espécie, e sim de correlações de ordem puramente ideal — trata-se de um nível de consciência ainda relativamente indiferenciado e ainda insensível às diferenças específicas das formas de espaço e [de] tempo como tais. **Até mesmo relações temporais relativamente complexas, para as quais as línguas cultas desenvolvidas criaram expressões específicas, também são freqüentemente designadas, nas línguas dos povos primitivos, pelos mais rudimentares meios de expressão indicativos do espaço** [o negrito é meu] [As línguas do Sudão, geralmente, expressam o fato de que um sujeito está *envolvido* em uma ação por intermédio de uma estrutura que, a rigor, significa que ele se encontra *no interior* desta [sic] ação. Mas [sic]<sup>[1]</sup> como também este [sic] ‘interior’ na maioria das vezes é designado de modo inteiramente material, resultam formulações como ‘eu sou o interior do andar’, ‘eu sou a barriga do andar’, para indicar ‘eu estou andando’. (...)] [nota da citação].

Enquanto persistir este [sic] vínculo material, a peculiaridade da forma verbal, como tal, não pode se [sic] manifestar de maneira pura na linguagem. Até mesmo as relações estruturais do tempo transformam-se agora, involuntariamente, em relações espaciais. Para o ‘aqui’ e para o ‘lá’ no espaço existe apenas uma simples relação de distância; trata-se, aqui, simplesmente do afastamento, da separação de dois pontos no espaço, enquanto na passagem de um para o outro, em geral, inexistente a preferência por uma direção. Como momentos do espaço, ambos os pontos possuem [sic] a ‘possibilidade da coexistência’ e, por assim dizer, resistem um ao outro; mediante um simples movimento, o ‘lá’ pode transformar-se em um ‘aqui’, e o ‘aqui’, ao deixar de sê-lo, pode voltar à sua forma anterior através [sic] do movimento inverso. Mas [sic] o tempo, ao contrário, além da separação e do distanciamento recíproco de seus diversos elementos, mostra um [sic] determinado ‘sentido’ peculiar e irreversível no qual transcorre. A direção do passado para o futuro ou do futuro para o passado constitui algo próprio, inconfundível. Onde, porém, **a consciência ainda permanece preferencialmente no âmbito da intuição espacial e capta as determinações temporais somente na medida em que pode apreendê-las e designá-las por meio de analogias espaciais** [o negrito é meu] — neste caso, necessariamente, também esta [sic] peculiaridade das orientações temporais permanecerá inicialmente obscura. Tal como no espaço, também aqui tudo se reduz à simples distinção entre distância e proximidade. (...)” (CASSIRER, 2001, p. 238-41.)

Visto de perto, o trecho de Cassirer parece guardar incoerência entre o segmento “Até mesmo as relações estruturais do tempo transformam-se (...), involuntariamente, em relações espaciais.” (p. 240), que dá a entender que se confira primazia ao tempo, e a proposição geral, sobremaneira explícita nos segmentos que negritei, segundo a qual a presunção temporal se dê como desdobramento da espacial, entendimento que, acorde com o pensamento cassireriano, largamente se impõe quando se lê o *transformar-se das relações estruturais do tempo em relações espaciais* como um transformar-se analítico, estabelecido pela análise, no momento da análise. Ora, em prescindência de conceber e conceder que o tempo seja metáfora do espaço, imprimir “sentido temporal” a material linguístico de matriz espacial é precisamente um movimento metafórico, que se dá na confecção mesma da Língua, em que a *localização* espacial se transfere para a “localização temporal”, segundo a imagística que se faz do tempo como uma linha *situada* no espaço. Esse movimento, co-presente na gênese da própria “linguagem” (CASSIRER, 2001, p. 240), constitutivo da noção discursivamente indefinível mas culturalmente imprescindível que é o tempo, é o movimento que propugno como constitutivo mesmo da Língua, *entidade*, então, de *onto*-gênese metafórica, formulada (e sempre em formulação) por desdobramento metafórico.

A bem do que centralmente me interessa aqui, proponho o risco de reduzir toda essa discussão a caráter de irrelevância submetendo-a ao seguinte argumento: entender temporalmente *lá* em

vou até lá

ou em

venho de lá

não o faz menos espacial do que quando entendido “espacialmente”, se se admite que “aquele momento” *lá* é o **lugar no tempo** ao qual vou ou do qual venho, assim como a construção representada por muitas expressões idiomáticas como, por exemplo, *ir à forra*, em

João foi à forra,

não é menos espacial do que a Roma em

vou a Roma,

uma vez que a forra é o lugar abstratizado aonde se vai, bem como a construção representada pela expressão idiomática *morrer de fome* — que, no mundo em que vivemos, pode não ser metafórica —, em

*João morreu de fome,*

não é menos espacial do que *de Paris*, em

*venho de Paris*,

se se percebe que a fome é o lugar do qual provém a morte — metafórica ou não —, dado que é *causa mortis* — metaforicamente ou não —, sendo a causa o lugar do qual provém a consequência. Entender temporalmente um “advérbio de lugar” não é, pois, acidente histórico, contingência de prestar-se a Língua à historicidade ocorrencial; bem longe disso, é fenômeno que se efetiva historicamente **porque**, no interior da Língua e, antes, em sua própria formação, é, segundo o que proponho, **inspirado pela potência metafórico-geradora**. A extensão — metafórica — da ideia de lugar, de espaço físico, para a ideia de tempo é catalisada pela ideia de movimento, pela percepção do deslocamento que se realiza fisicamente no espaço e metaforicamente no tempo, inspiração físico-concretiva que se abstratiza, já que é metáfora, e, em pé de igualdade, se mantém, posto que há mudança, o mesmo a valer para a extensão — metafórica — da ideia de lugar físico para outras determinações abstrativas: a ideia de *lugar para onde* que há em *vou a Roma* e em *vou até lá*—“lugar” metaforiza-se e, igualmente, mantém-se em *vou até lá*—“tempo” e em *João foi à forra*; a ideia de *lugar de onde* que há em *venho de Paris* e em *venho de lá*—“lugar” metaforiza-se e, igualmente, mantém-se em *venho de lá*—“tempo” e em *João morreu de fome*. A gestualidade movimental realizada pelo peregrino homem sobre o espaço físico do mundo, uma vez percebida e incorporada, é mimetizada na e para a confecção da Língua, que é, pois, geneticamente metafórica, porquanto, segundo o que propugno, aquela gestualidade a confecciona imagetivamente.

A metaforicidade da Língua amplamente lhe implica uma natureza semântica extensiva às construções morfossintáticas: a imagem metafórico-movimental é atribuidora de uma “semântica movimental”, que certo olhar arqueologizante faz perceber no caldo do léxico e nas construções morfossintáticas. Aí se está em ponto que ultrapassa aquela percepção geral da influência do espaço sobre a Língua, ora no sentido da proposição de uma **semântica da construção**, uma **semântica da estrutura**: a semântica que proponho a bem da intelecção ontogênica da construção

*João morreu de fome*

é uma semântica de origem, indiciada pelo movimento de separação que, **metaforicamente**, o comportamento de morrer, representado pelo verbo homônimo, realiza a partir de certa *substância*, em sentido não propriamente aristotélico, para mim equivalente perfeito da imagem de **lugar**, o lugar “fome”, representado pelo *substantivo* homônimo; do lugar “fome” se separa, afasta-se, origina-se o comportamento de morrer, incidindo o movimento sobre esse comportamento a partir do **lugar** “fome”, que proponho como certo *frame* do qual teoricamente podem derivar infinitos elementos; um elemento que pode derivar de todo o conjunto que se possa conceber como “fome” é o comportamento de

morrer, bem como a consequência deriva de sua própria causa, e, ausentes os casos das línguas sintéticas, o que indicia o movimento é a assim chamada “preposição”:

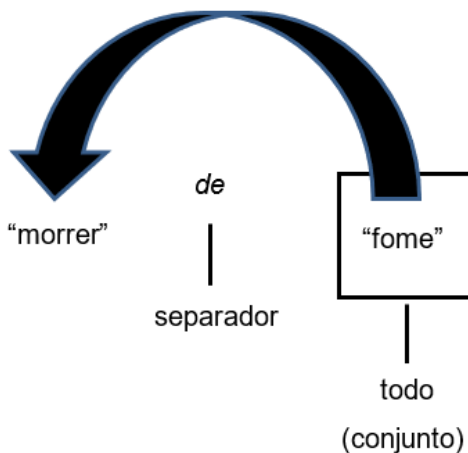


Figura 1

É na “preposição” que está inscrita a metáfora do movimento: movimento de separação, a partir de *lugar de onde*, representável por *de*; movimento de aproximação, rumo a *lugar para onde*, representável por *a / para*; movimento de perambulação por *lugar por onde*, representável por *por*; “movimento de estatismo”, *lugar onde*, não-movimento *ex opposito*, representável por *em* [(...) Repouso é um gênero do movimento; só o móvel pode repousar. (...)] (HEIDEGGER, 2008, p. 259.) Veja-se o desenvolvimento da ideia ao longo do artigo “A essência e o conceito da Φύσις em Aristóteles — Física B, 1”, de Heidegger (2008).]. Ora, a “preposição” pretensamente reduzida ao assim chamado “prefixo” — ambas as categorias representantes do que estritamente é a mesma entidade — faz operar-se a mesma semanticidade metafórica no nível lexical, asserção para cujo exemplário sintomaticamente posso escolher palavras presentes neste texto, acompanhadas de seu entorno morfossintático, elas mesmas e o entorno sendo estruturas-construções inspiradas pela mesma metafóricidade:

- “É na ‘preposição’ que está inscrita a metáfora do movimento”, em que a “preposição” *em* (< *in*), do sintagma *na preposição*, está “prevista” no “prefixo” do participio *in-scri(p)t-a*, configurando-se, pela coerência da redundância, “regência” (verbo-)nominal — *in-screver em* — inspirada pela imagem de *lugar onde*, lugar *em* que algo está gravado, *in-scri(p)* [imperfeito *scrib-*]t-o, como que *in-crust-a-d-o*;
- “o caráter físico-concreto da motivação espacial-movimental permanece na

abstratização”, em que o “prefixo” *per-* (< latim arcaico \**per(i)*), sintomaticamente antigo **locativo**), da forma verbal *per-man-e-(s)c-e*, sugere a ideia de “*per-ambulação por*”, *lugar por onde*, que se pode interpretar como o espaço ao longo do qual algo permanece, sem contradição com a ideia de *lugar onde*, o espaço *em* que algo permanece, o espaço *em* que algo está, configurando-se, coerentemente, a “regência” verbal *permanecer em*, de inspiração físico-concretiva que não se oblitera na abstratização, o que possibilita a própria formulação *permanecer na abstratização*;

- “**imprimir** ‘sentido temporal’ a material linguístico de matriz espacial é precisamente um movimento metafórico”, em que o “prefixo” *im-* (< *in-*, “prefixo”, < *in*, “preposição”), de *im*(< *in-*)-*prim*(< *prem-*)-*i-r*, sugere a ideia do *lugar onde* algo se imprime sem afastar a imagem do movimento de *ad-proximização* daquilo que se aproxima àquilo *a* que se aproxima para lá se imprimir, *lugar para onde*, resultando *imprimir algo a* (< *ad*), a par de ***im-primir algo em*** (< *in*), ambas as “regências” igualmente “abonadas”, porque ambas providas, **como construções, como estruturas**, daquilo que então denomino **semântica da construção, semântica da estrutura**;
- “a consequência deriva de sua própria causa”, em que, uma vez mais, a coerente redundância da “previsão” da “preposição” no “prefixo”, em ***de-riv-a-r x*** (quer sujeito, quer objeto) ***de*** *y*, imagem de separação, de afastamento, de origem, indicia o rendimento da metáfora de cunho físico-concretivo, espaço-movimental, que, acolhedora da abstratização própria das especializações culturais, permanece em “novos significados” da mesma palavra, permanece na estrutura, constitui a Língua.

Minha “proposta metafísica” é, pois, uma proposta de intelecção da Língua — singular, inicial maiúscula — como fenômeno que se deva mesmo *en-tender*, sistema que incontornavelmente se *es(x)-tende* a suas motivações primárias, porque elas permanecem aí. É dessas motivações, inspirações concretivo-movimentais, que brotam as especializações abstrativas exigidas pela vida cotidiana, pela realização dos nossos afetos, pela sedimentação da cultura; é na imagem movimental dessas motivações que as especializações buscam a semântica que lhes convém, aquela com que se coaduna a abstração exigida: para o abstratíssimo ato de *en-tender*, por exemplo, busca-se a semântica do *in-gresso*, do movimento que se *in-filtra* no objeto e então o *com-preende* em sua totalidade sistêmica.

São essas motivações que inspiram o engendro da estrutura, que, por isso, é semântica, metafórica, repleta de ser. **É nessa matriz inspiradora que se confecciona a própria Língua, entidade** sobre que — provida de uma *onto*-logia concretivo-espiritual — se deve estender um olhar analítico sensível a sua natureza metafísica.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Ed. bilíngue. Introdução, tradução do Grego para o Italiano e comentários: Giovanni Reale. Tradução do Italiano para o Português: Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2001.

CASSIRER, Ernst. **A filosofia das formas simbólicas: a linguagem**. Tradução: Marion Fleischer. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Coleção Tópicos.)

HEIDEGGER, Martin. **Marcas do caminho**. Tradução: Enio Paulo Giachini e Ernildo Stein. Petrópolis: Vozes, 2008.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise Literária 63

Argumentação 2, 31, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107

Atividade Investigativa 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Autocomunicação 148, 149

Autoria 55, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 107, 112, 115, 129, 132, 135

### C

Causas Externas 68, 81

Conhecimentos Linguísticos 56, 60

Cultura 31, 38, 49, 59, 122, 123, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 164, 182, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 209, 210

### D

Despersonalização 63, 64, 67

Discurso 24, 25, 27, 30, 31, 33, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 106, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 160, 161, 165, 168, 169, 170, 174, 201, 206

### E

Ensino 5, 6, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48, 50, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 120, 129, 130, 131, 134, 135, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 209, 210

Escrita Proficiente 167, 171

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 33, 34, 48, 52, 53, 56, 57, 66, 72, 73, 75, 76, 101, 104, 110, 139, 144, 145, 155, 156, 157, 165, 192, 193, 195, 205, 207, 209

### F

Formação de Leitores 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

### G

Gramática 59, 151, 170, 176

### L

Leitura 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 71, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 106, 110, 119, 129, 131, 132, 134, 138, 146, 147, 163, 164, 167, 168, 171, 173, 203

Letramento 13, 61, 82, 83, 129, 136, 146, 159

Léxico 180, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208

## **M**

Metáfora 50, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 188

Mídia 74, 184, 185, 186, 188, 190

## **N**

Narrador 22, 23, 24, 25, 26, 27, 143, 144

## **P**

Persuasão 22, 23, 24, 26, 27, 31, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 106

Produção Textual 130, 131, 134, 135, 167, 168, 170, 171, 174, 175

## **R**

Relatos de Vida 155, 160

Religião 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 122, 149, 209

Retórica 27, 35, 40, 94, 95, 96, 97, 105, 106

## **S**

Semiologia 28, 30, 32, 34

Semiótica 28, 30, 31, 36, 184, 187, 190

Sociedade Brasileira 119, 121, 172, 184

Sujeito 16, 19, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 67, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 123, 133, 138, 141, 142, 143, 158, 161, 178, 182, 193, 195

## **V**

Voyeurismo 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128



# Argumentação e Linguagem 3

---

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Argumentação e Linguagem 3

---

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 